

EVOLUÇÃO



6 Anos.

A mesma essência.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 63 (fev. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 208 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.63

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

Isac Chateauneuf

07 ESPECIAL

12 POIESIS

J. Wilton

ARTIGOS

1. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adriana Pereira Santos da Silva 19
2. GARATUJAS E A CONSTRUÇÃO DO DESENHO INFANTIL COMO LINGUAGEM
Adriana Silva de Santana Barros 26
3. MATERIAIS DE LARGO ALCANCE: DO CESTO DE TESOUROS À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
Amanda Zuza dos Anjos 31
4. DAS PÁGINAS AUSENTES AOS FUTUROS POSSÍVEIS: LITERATURA NEGRA, ACERVOS ESCOLARES E A EMERGÊNCIA AFROFUTURISTA COMO PROJETO DE MUNDO
Bianca de Assis Pirahy 41
5. A UNIÃO: O CONCEITO MATEMÁTICO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO PARA A AGREGAÇÃO SOCIAL HARMÔNICA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO
Calunda dos Santos Jorge / Júnior Zacarias Miguel Paca 45
6. PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICISA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
Capuma Ernesto Eduardo / Wilson Valdemar Gomes Anilba 50
7. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: REGGIO EMILIA EM FOCO
Cícera da Silva Ramos 55
8. O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Cláudia Reolo da Silva Ferreira 62
9. LETRAMENTO MATEMÁTICO: DESENVOLVENDO A COMPREENSÃO E A APLICAÇÃO COTIDIANA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Denise Teixeira Santos Menezes 68
10. CONSEQUÊNCIAS DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO. UM ESTUDO REALIZADO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E DO IDERO – 2025/2026
Edson da Conceição Graça 76
11. DA GARATUJA À ESCRITA: RELAÇÕES ENTRE DESENHO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO INICIAL
Elizabeth Aparecida Feitosa Lima 83
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TEA
Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro 89
13. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Joice de Andrade Silva 97
14. LIMITAÇÕES DA NOVA GESTÃO PÚBLICA NA REFORMA DO SETOR PÚBLICO ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DO SIAC CACUACO
José Manuel dos Santos 103
15. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Leandro de Almeida Oliveira 108
16. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lilian Silvana Minho Zanetta 115
17. PSICOPEDAGOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
Luciane de Jesus Mineiro de Lima 121
18. IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. ESTUDO REALIZADO NO INSTITUTO POLITÉCNICO NO 131-LUBANGO
Lucoque Bernardo 128
19. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ANGOLA: O CASO DOS RECLUSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL PENITENCIÁRIO PSIQUIÁTRICO
Manuel Paulo Chamorro 135
20. ENTRE AUTONOMIA E NORMATIZAÇÃO: METODOLOGIA ELOS – CONSTRUINDO COLETIVOS
Marcelo Cunha 144
21. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Marli Aparecida Rosa 161
22. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA
Maria de Lourdes Ferreira da Silva 167
23. A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN
Orlaneide Ferreira Santos Diamante 173
24. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO BASE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Paula Dulcídio Rosseto 179
25. O PANINHO DE APEGO COMO PRIMEIRO BRINQUEDO: REFLEXÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA MONTESSORI
Renata da Costa Braz 186
26. MOVIMENTO E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR
Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira 193
27. TEORIA DE ACEITAÇÃO DA AUTORIDADE NAS ORGANIZAÇÕES ANGOLANA
Ucaca Venâncio António 200



A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO BASE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paula Dulcídio Rosseto¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a educação psicomotora como fundamento essencial das aprendizagens na Educação Infantil, compreendendo o corpo e o movimento como elementos estruturantes do desenvolvimento integral da criança. A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, fundamentada em autores clássicos da psicomotricidade e em documentos normativos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). A metodologia consistiu na análise crítica de produções teóricas que abordam o desenvolvimento psicomotor, a coordenação motora, o brincar e a mediação pedagógica, buscando compreender suas implicações no processo educativo. Os resultados evidenciam que a educação psicomotora, quando planejada e intencional, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças, constituindo-se como base para aprendizagens futuras, como a leitura, a escrita e o raciocínio lógico. Conclui-se que investir em práticas psicomotoras desde a primeira infância favorece a prevenção de dificuldades de aprendizagem e promove uma educação mais integral, respeitosa e significativa.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Infantil; Desenvolvimento infantil; Movimento; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui-se como etapa fundante do desenvolvimento humano, não apenas por inaugurar o percurso na educação básica, mas por consolidar as bases estruturais que sustentam os processos cognitivos, afetivos, sociais e motores da criança. Nessa fase, a aprendizagem não pode ser compreendida de forma fragmentada ou antecipatória, como simples preparação para etapas posteriores da escolarização. Ao contrário, trata-se de reconhecer a infância como tempo legítimo de experiências significativas, nas quais o corpo ocupa posição central na construção do conhecimento.

Desde os primeiros anos de vida, é por meio do movimento que a criança estabelece relações com o mundo. O agir corporal antecede a linguagem

verbal e organiza as primeiras formas de pensamento, constituindo-se como linguagem primordial da infância. O corpo, portanto, não se reduz a suporte biológico ou instrumento funcional; ele é território de experiências, de expressão emocional e de elaboração simbólica. É no movimento que a criança experimenta limites, descobre possibilidades, constrói noções espaciais e temporais e desenvolve as bases da autonomia.

Nesse contexto, a educação psicomotora emerge como eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil. Ao integrar dimensões motoras, cognitivas e afetivas, a psicomotricidade rompe com concepções dicotômicas que historicamente separaram corpo e mente no âmbito educacional. Tal perspectiva

¹ Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli. Pós-graduada em Inclusão e Formação Docente, com ênfase em Deficiência Intelectual, pela mesma instituição. É também pós-graduada em Neuropedagogia e em Psicanálise dos Contos de Fadas na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e Tecnologia Itacema, com atuação voltada aos processos de aprendizagem e às práticas inclusivas no contexto escolar.; Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

sustenta que o desenvolvimento ocorre de forma global e interdependente, sendo o movimento elemento mediador da aprendizagem e da constituição subjetiva da criança.

A relevância dessa abordagem torna-se ainda mais evidente quando se considera que habilidades escolares como leitura, escrita e raciocínio lógico não se desenvolvem isoladamente, mas apoiam-se em aquisições psicomotoras construídas na primeira infância. Consciência corporal, lateralidade, coordenação motora e organização espacial e temporal são fundamentos que sustentam aprendizagens formais posteriores. Desse modo, negligenciar experiências corporais planejadas pode comprometer o percurso educacional, gerando dificuldades que poderiam ser prevenidas por meio de intervenções pedagógicas intencionais.

Além disso, os documentos que orientam a Educação Infantil no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, reafirmam o corpo e o movimento como direitos de aprendizagem e como dimensões indissociáveis do desenvolvimento integral. Contudo, a efetivação dessas diretrizes depende de uma compreensão teórica consistente e de práticas pedagógicas que superem abordagens meramente recreativas do movimento.

Diante dessas considerações, este artigo propõe analisar a educação psicomotora como base das aprendizagens na Educação Infantil, articulando referenciais teóricos da psicomotricidade às orientações curriculares nacionais. Busca-se, assim, aprofundar a compreensão acerca do papel estruturante do corpo e do movimento na formação infantil, defendendo uma prática pedagógica que reconheça a criança em sua integralidade e que valorize o movimento como condição essencial do aprender.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de

compreender, de forma aprofundada, os fundamentos teóricos que sustentam a educação psicomotora no contexto da Educação Infantil.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da análise de obras clássicas e contemporâneas que abordam a psicomotricidade, o desenvolvimento motor e a aprendizagem infantil, como os estudos de Le Boulch e Fonseca.

Paralelamente, realizou-se uma pesquisa documental, com foco nos principais documentos normativos da educação brasileira, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

O procedimento de análise consistiu na leitura crítica e interpretativa das fontes selecionadas, buscando identificar convergências teóricas, conceitos centrais e implicações pedagógicas relacionadas à educação psicomotora.

A partir dessa análise, os dados foram organizados em categorias temáticas, possibilitando a construção de reflexões que articulam teoria e prática, com vistas a compreender a educação psicomotora como base das aprendizagens infantis.

A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO FUNDAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A educação psicomotora fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira integrada, envolvendo dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais que se inter-relacionam continuamente. Essa perspectiva rompe com a tradição pedagógica que historicamente fragmentou o sujeito, separando corpo e mente, e afirma que é na ação corporal que se estruturam as bases do pensamento, da linguagem e da constituição da identidade.

O movimento, nesse contexto, não pode ser reduzido à execução mecânica de gestos ou à aquisição de habilidades motoras isoladas. Ele constitui forma de expressão, de comunicação e de organização interna. Ao movimentar-se, a criança explora o espaço, estabelece relações, experimenta limites e constrói referências sobre si mesma e

sobre o mundo. Cada experiência corporal vivenciada contribui para a elaboração progressiva de esquemas perceptivos e cognitivos que sustentam aprendizagens mais complexas.

A concepção psicomotora compreende o corpo como mediador da experiência humana. É por meio dele que a criança organiza noções espaciais e temporais, desenvolve consciência de lateralidade, aprimora a coordenação global e fina e estrutura sua imagem corporal. Esses elementos não são acessórios do desenvolvimento; constituem-se como fundamentos para a aquisição de competências acadêmicas futuras. Nessa perspectiva, a educação psicomotora não se configura como complemento curricular, mas como base estruturante da aprendizagem.

Os estudos de Jean Le Boulch reforçam essa compreensão ao defenderem a educação psicomotora como uma educação de base, responsável por sustentar as aprendizagens escolares posteriores. Para o autor, a organização corporal antecede e condiciona a organização cognitiva, de modo que fragilidades nas aquisições psicomotoras podem repercutir diretamente no desempenho acadêmico. Tal entendimento desloca o foco da intervenção pedagógica corretiva para uma abordagem preventiva e formativa desde a primeira infância.

Além disso, a psicomotricidade reconhece a dimensão afetiva do movimento. O corpo expressa emoções, desejos e inseguranças, sendo espaço privilegiado de manifestação subjetiva. Ao proporcionar experiências corporais diversificadas e significativas, o educador favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também a construção da autoestima, da autonomia e da segurança emocional. Assim, a ação pedagógica psicomotora assume caráter formativo amplo, contribuindo para a constituição do sujeito em sua totalidade.

Nesse sentido, a educação psicomotora exige intencionalidade e planejamento. Não se trata de permitir que a criança apenas “se movimente”, mas de organizar contextos que desafiem suas possibilidades corporais, ampliem sua percepção e favoreçam a integração entre ação e pensamento. A

mediação do educador é fundamental para transformar a experiência motora em experiência de aprendizagem, promovendo reflexão, interação e significado.

Defender a educação psicomotora como fundamento do desenvolvimento infantil implica reconhecer que o aprender começa no corpo e se expande para a elaboração simbólica. Ao valorizar o movimento como elemento estruturante da prática pedagógica, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma formação integral, preventiva e inclusiva, capaz de respeitar os ritmos e as singularidades de cada criança.

CORPO, MOVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O corpo constitui-se como a principal via de interação da criança com o mundo, sendo por meio dele que se estabelecem as primeiras formas de comunicação, exploração e construção de significados. Na Educação Infantil, o movimento assume papel central no processo de aprendizagem, uma vez que antecede e sustenta a elaboração de conceitos mais abstratos. Assim, aprender implica agir corporalmente sobre o meio, experimentar possibilidades e atribuir sentidos às experiências vividas.

As vivências corporais possibilitam à criança conhecer e reconhecer o próprio corpo, desenvolvendo progressivamente habilidades como equilíbrio, força, coordenação motora ampla e fina, bem como noções de lateralidade, espaço e tempo. Esses elementos constituem a base das funções perceptivo-motoras e cognitivas, indispensáveis para aprendizagens escolares posteriores. Desse modo, o corpo não é apenas instrumento da aprendizagem, mas condição essencial para que ela ocorra de forma significativa.

Sob essa perspectiva, o movimento deve ser compreendido como linguagem expressiva e comunicativa da infância. Por meio dos gestos, das posturas e das ações corporais, a criança expressa emoções, desejos e intenções, ao mesmo tempo em que constrói conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o ambiente. Essa dimensão expressiva do movimento contribui para o desenvolvimento da

identidade, da autonomia e das relações sociais, aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca que o movimento é uma das formas privilegiadas de expressão e comunicação das crianças, favorecendo tanto o desenvolvimento das capacidades perceptivo-motoras quanto a ampliação das possibilidades de interação social (BRASIL, 1998). Essa orientação reforça a necessidade de que o corpo e o movimento estejam integrados à rotina pedagógica, permeando as diferentes experiências propostas na Educação Infantil.

Nesse sentido, o trabalho com o corpo não deve restringir-se a momentos isolados ou a atividades meramente recreativas. Ao contrário, o movimento precisa ser intencionalmente planejado, articulando-se aos demais campos de experiência e respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil. A organização do espaço, a escolha dos materiais e a mediação do educador desempenham papel fundamental na potencialização das aprendizagens corporais.

Dessa forma, ao reconhecer o corpo e o movimento como dimensões indissociáveis da aprendizagem, a Educação Infantil reafirma seu compromisso com uma abordagem pedagógica integral. O investimento em experiências corporais significativas contribui para a construção de aprendizagens mais consistentes, respeitadas e coerentes com as necessidades e potencialidades das crianças.

COORDENAÇÃO MOTORA E APRENDIZAGENS ESCOLARES

A coordenação motora constitui-se como um dos pilares centrais da educação psicomotora, estando diretamente relacionada à capacidade da criança de organizar, controlar e executar movimentos de forma eficiente e intencional. No contexto da Educação Infantil, seu desenvolvimento ultrapassa a dimensão motora propriamente dita, estabelecendo vínculos profundos com os processos cognitivos, afetivos e sociais que sustentam as aprendizagens escolares.

O desenvolvimento da coordenação motora envolve a integração de diferentes sistemas do

organismo, como o neuromuscular, o perceptivo e o sensorial, possibilitando à criança realizar ações cada vez mais precisas e ajustadas às demandas do ambiente. Essas aquisições não ocorrem de maneira espontânea ou isolada, mas são construídas progressivamente a partir das experiências corporais vivenciadas no cotidiano, especialmente aquelas mediadas de forma intencional pelo educador.

Sob o ponto de vista psicomotor, a coordenação motora pode ser compreendida em suas dimensões ampla e fina, ambas fundamentais para o desempenho escolar. A coordenação ampla está relacionada a movimentos globais, como correr, saltar e equilibrar-se, enquanto a coordenação fina envolve movimentos mais precisos, como segurar objetos, desenhar e manipular materiais. Essas habilidades constituem a base para aprendizagens como a escrita, o uso de instrumentos escolares e a organização espacial no papel.

Lopes et al. (2003) destacam que a coordenação motora pode ser analisada sob diferentes perspectivas, incluindo os aspectos biomecânicos, fisiológicos e pedagógicos, considerando desde a ordenação dos impulsos musculares até a aprendizagem e o refinamento de novas habilidades motoras. Essa abordagem evidencia que o desenvolvimento coordenado do movimento está intrinsecamente ligado às oportunidades de aprendizagem oferecidas no contexto educativo.

Dessa forma, práticas pedagógicas que valorizam experiências corporais diversificadas e desafiadoras contribuem significativamente para o fortalecimento da coordenação motora e, conseqüentemente, para o desempenho escolar da criança. Atividades que envolvem manipulação de objetos, jogos motores, exploração do espaço e desafios corporais favorecem a consolidação de habilidades necessárias à leitura, à escrita e ao raciocínio lógico-matemático.

Assim, a coordenação motora deve ser compreendida como um elemento estruturante das aprendizagens escolares, e não como um aspecto secundário do desenvolvimento infantil. Investir em sua promoção desde a Educação Infantil significa criar condições para que a criança avance em seu

percurso escolar com maior segurança, autonomia e confiança, prevenindo dificuldades de aprendizagem e favorecendo uma formação integral.

O BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA PSICOMOTORA

O brincar constitui-se como uma das experiências mais significativas da infância, sendo reconhecido como eixo estruturante das aprendizagens na Educação Infantil. Por meio da brincadeira, a criança age sobre o mundo, experimenta possibilidades, elabora hipóteses e constrói conhecimentos de forma ativa e significativa. Nesse processo, o corpo e o movimento assumem papel central, tornando o brincar uma experiência essencialmente psicomotora.

As atividades lúdicas envolvem uma complexa articulação entre aspectos motores, sensoriais, cognitivos, afetivos e sociais. Ao brincar, a criança mobiliza diferentes funções psicomotoras, como coordenação, equilíbrio, orientação espacial e temporal, além de desenvolver a capacidade de planejamento, atenção e resolução de problemas. Dessa forma, o brincar favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também a organização do pensamento e das emoções.

Fonseca (2008) destaca que o brincar contribui para o enriquecimento da organização sensorial e cognitiva da criança, permitindo que ela estruture de maneira integrada sua coordenação motora adaptativa. Segundo o autor, as experiências lúdicas possibilitam a vivência do corpo em movimento de forma prazerosa e significativa, favorecendo a construção de esquemas motores e cognitivos indispensáveis ao processo de aprendizagem.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1984) enfatiza que a brincadeira cria um espaço privilegiado para a aprendizagem mediada, ao possibilitar que a criança atue além de seu nível de desenvolvimento real, aproximando-se de seu potencial. Na chamada zona de desenvolvimento proximal, o brincar favorece a internalização de conhecimentos, normas sociais e formas de comportamento, ampliando as possibilidades de desenvolvimento integral.

Nesse sentido, o brincar não deve ser compreendido como um momento secundário ou desvinculado da intencionalidade pedagógica. Ao contrário, cabe ao educador planejar, organizar e mediar experiências lúdicas que potencializem o desenvolvimento psicomotor, respeitando os interesses, as necessidades e os ritmos das crianças. A escolha dos materiais, a organização dos espaços e a observação sensível das interações são elementos fundamentais nesse processo.

Assim, o brincar configura-se como uma experiência psicomotora essencial na Educação Infantil, integrando corpo, movimento, emoção e cognição. Valorizar a brincadeira como linguagem própria da infância significa reconhecer seu papel na promoção de aprendizagens significativas, na construção da autonomia e na formação integral da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das produções teóricas e dos documentos normativos evidenciou a convergência entre os fundamentos da psicomotricidade e as diretrizes que orientam a Educação Infantil no Brasil. Observou-se que tanto os estudos clássicos da área quanto os documentos oficiais reconhecem o corpo e o movimento como dimensões estruturantes do desenvolvimento infantil, embora nem sempre essa compreensão se traduza de forma efetiva nas práticas pedagógicas cotidianas.

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a educação psicomotora não pode ser compreendida como atividade complementar ou recreativa, mas como eixo central da organização curricular na infância. Autores como Jean Le Boulch defendem que as aquisições psicomotoras sustentam aprendizagens escolares posteriores, o que foi corroborado pelas análises realizadas neste estudo. Aspectos como lateralidade, organização espacial e coordenação fina revelam-se indispensáveis para o desenvolvimento da escrita, da leitura e do raciocínio lógico-matemático.

Na mesma direção, as contribuições de Lev Vygotsky reforçam que a aprendizagem ocorre em interação e que o brincar constitui espaço privilegiado para o avanço do desenvolvimento

infantil. A articulação entre psicomotricidade e mediação pedagógica evidencia que o movimento, quando intencionalmente planejado, amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece a autonomia da criança.

A análise documental da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil demonstra que os campos de experiência propostos valorizam o corpo, o gesto, o movimento e o brincar como direitos de aprendizagem. Contudo, a efetivação dessas diretrizes depende da formação docente e da intencionalidade pedagógica, fatores que emergem como elementos decisivos para que a educação psicomotora se concretize na prática.

A discussão evidencia ainda que a ausência de experiências corporais sistematizadas pode contribuir para dificuldades posteriores no percurso escolar. Quando o corpo é negligenciado no planejamento pedagógico, a criança pode apresentar fragilidades na organização espacial, na coordenação motora fina e na atenção, impactando diretamente a aprendizagem formal. Assim, investir em práticas psicomotoras na Educação Infantil configura-se como estratégia preventiva e promotora de equidade educacional.

Os resultados permitem afirmar que a educação psicomotora, ao articular desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, fortalece uma concepção de educação integral. Mais do que preparar para etapas futuras, ela reconhece a infância como tempo de experiências significativas, nas quais o aprender acontece pela ação, pela experimentação e pelo brincar mediado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação psicomotora evidencia-se, ao longo deste estudo, como um fundamento essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Ao reconhecer o corpo e o movimento como dimensões centrais da ação pedagógica, amplia-se a compreensão sobre o processo educativo na infância, superando concepções reducionistas que dissociam aspectos cognitivos, motores e afetivos.

As análises realizadas demonstram que as experiências corporais e psicomotoras, quando planejadas de forma intencional e contextualizada, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Habilidades relacionadas à coordenação motora, à organização espacial e temporal, à consciência corporal e à autonomia constituem a base para aprendizagens escolares posteriores, como a leitura, a escrita e o raciocínio lógico-matemático.

Verificou-se, ainda, que o brincar ocupa lugar central nesse processo, configurando-se como uma experiência psicomotora privilegiada na Educação Infantil. Por meio da brincadeira, a criança aprende de forma ativa, significativa e mediada, articulando movimento, emoção e cognição. Dessa forma, o brincar reafirma-se como linguagem própria da infância e como elemento estruturante das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento psicomotor.

A articulação entre os referenciais teóricos da psicomotricidade e os documentos oficiais da educação brasileira, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, evidencia que a valorização do corpo e do movimento está alinhada às diretrizes curriculares nacionais. Tal consonância reforça a legitimidade da educação psicomotora como eixo central do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Diante disso, destaca-se a importância do papel do educador como mediador das experiências corporais, sendo fundamental que possua formação teórica e prática que lhe permita planejar, observar e intervir de maneira sensível e intencional. A formação continuada dos professores configura-se, portanto, como condição indispensável para a efetivação de práticas psicomotoras que respeitem as singularidades e os ritmos de desenvolvimento das crianças.

Por fim, conclui-se que investir na educação psicomotora desde os primeiros anos de vida constitui uma estratégia pedagógica fundamental para a promoção de aprendizagens significativas, para a prevenção de dificuldades escolares e para a construção de uma educação verdadeiramente

integral, inclusiva e humanizadora, comprometida com o desenvolvimento pleno da infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

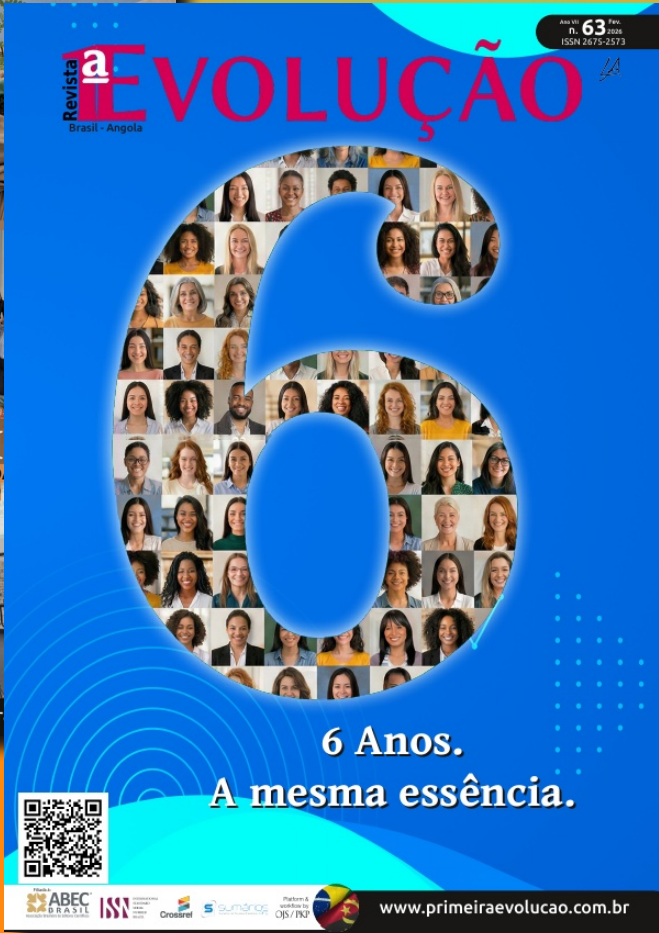
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LOPES, V. P. et al. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.3, n.1, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
 Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
 Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
 Adriana Silva de Santana Barros
 Amanda Zuza dos Anjos
 Bianca de Assis Pirahy
 Calunda dos S. Jorge / Júnior Zacarias M.Paca
 Capuma E. Eduardo / Wilson V. Gomes Anilba
 Cícera da Silva Ramos
 Cláudia Reolo da Silva Ferreira
 Denise Teixeira Santos Menezes
 Edson da Conceição Graça
 Elizabeth Aparecida Feitosa Lima
 Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
 Joice de Andrade Silva
 José Manuel dos Santos
 Leandro de Almeida Oliveira
 Lilian Silvana Minho Zanetta
 Luciane de Jesus Mineiro de Lima
 Lucoque Bernardo
 Manuel Paulo Chamorro
 Marcelo Cunha
 Marli Aparecida Rosa
 Maria de Lourdes Ferreira da Silva
 Orlaneide Ferreira Santos Diamante
 Paula Dulcídio Rosseto
 Renata da Costa Braz
 Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira
 Uaca Venâncio Antônio

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

